REVISTA SAÚDE DOS VALES

ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

PHARMACEUTICAL ATTENTION TO THE ONCOLOGICAL PATIENT

Ellen Rodrigues da Silva
Bacharel em Farmácia pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara - Minas Gerais
E-mail: ellenramos992@gmail.com

Joseane Almeida Alves
Bacharel em Farmácia pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara - Minas Gerais
E-mail: josyalmeida2414@gmail.com

Viviane Amaral Toledo Coelho
Bióloga pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora; Especialista em Solos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Lavras; Mestre e Doutora em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Lavras.
Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA-UNIPAC, Almenara - Minas Gerais.
E-mail: vivianeatc@yahoo.com.br

Carla Giselly de Souza
Zootecnista pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Mestre em Produção Animal pela Universidade Júlio de Mesquita Filho-UNESP; Doutora em Nutrição de Ruminantes pela Universidade Federal da Paraíba;
Pesquisadora na Universidade Católica do Porto- Portugal
E-mail: carlaxlsouza@yahoo.com.br

Ednardo de Souza Nascimento
Pedagogo e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES;
Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA-UNIPAC, Almenara - Minas Gerais.
E-mail: ednardonardim@hotmail.com

Luanna Botelho Souto de Araújo
Farmacêutica/Bioquímica pela Universidade Presidente Antônio Carlos; Especialista em Análises Clinicas e toxicólogas pela Universidade Federal de Minas Gerais;
Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA-UNIPAC, Almenara - Minas Gerais.
E-mail: luannabsa@bol.com.br

REVISTA SAÚDE DOS VALES

RESUMO

Atualmente, no Brasil a atenção farmacêutica ao paciente oncológico tem ganhando cada vez mais espaço na oncologia. Isso ocorre devido ao aumento do número de pacientes diagnosticados com neoplasia maligna, onde, os mesmo necessitam de maiores cuidados durante o tratamento. Sendo assim, esta pesquisa objetivou demonstrar através de revisão bibliográfica, as principais atribuições do farmacêutico no atendimento farmacológico; estimular o profissional farmacêutico ao atendimento humanizado e distinguir a importância desse profissional no âmbito da oncologia. Através dos estudos observou-se que a atuação do farmacêutico especializado em oncologia auxiliou no processo de tratamento, melhorando a qualidade e reduzindo erros na farmacoterapia do paciente. A ação humanizada a esse paciente deve propiciar o surgimento de ambientes terapêuticos onde possam ser abordados sentimentos, esclarecer informações relacionadas ao tratamento, o ajudando para que se torne ativo no seu processo de cura. Assim, a atenção farmacêutica na oncologia contribui para um processo de cuidado e orientação tanto ao paciente quanto à sua família, melhorando assim a qualidade do tratamento oferecido.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Oncologia. Humanização. Farmacoterapia. Atuação do farmacêutico

ABSTRACT

Currently in Brazil, the pharmacist's attention to cancer patients has gained increasing space in the oncology scenario. This is due to the increase in the number of patients with malignant neoplasms, and greater care during treatment. Thus, this research aimed to demonstrate through the literature review, as the main attributions of the pharmacist in pharmacological care; encourage the pharmacist to humanized care; distinguish the importance of the professional in the field of oncology. Through the studies observed, the role of the physician specialized in oncology helps in the patient's treatment process, making it possible for him to have a better quality of acquired services and errors in pharmacotherapy. The humanized action to this patient should provide the emergence of therapeutic environments where their specific, clarify information related to the treatment, helping them to become active in their healing process. Thus, pharmaceutical care in oncology contributes to a process of care and guidance for both the patient and their family, thus improving the quality of the treatment offered.

Keywords: Pharmaceutical attention. Oncology. Humanization. Pharmacotherapy. Pharmacist performance

INTRODUÇÃO

O câncer é definido como um tumor maligno em diversas partes do corpo, não consistindo apenas em uma única doença, mas, em mais de 100 diferentes patologias. É caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais que se multiplicam em tecidos e órgãos, que podem levar à metástase. Na maioria dos casos, as células cancerosas

não desempenham suas funções de maneira ordenada, pois à medida que o tumor cresce, ele danifica os tecidos normais circundantes. Os estudos demostran que o diagnóstico precoce tem maior probabilidade de cura, ou melhora a sobrevida do paciente com câncer (LOBATO *et al.,* 2019; CALADO; TAVARES; BEZERRA, 2019).

A Fundação do Câncer através da portaria 4.283 em 2010, aprovou atividades de serviços de farmácia hospitalar para fornecer serviços de farmácia de alta qualidade aos pacientes e à comunidade, como gestão, distribuição, controle e processamento de tecnologia de dispensação de medicamentos, tratamento de rotina de medicamentos contra o câncer e radiofármacos para pacientes em tratamento oncológico.

Com o desenvolvimento tecnológico e da sociedade como um todo, houve também melhora no tratamento de tumores mais simples, ou manutenção em estado estável. Por meio desse acompanhamento dos pacientes, o Farmacêutico pode formular planos de intervenção tumoral, considerando a simples orientação do tratamento, o impacto das reações alérgicas e de hipersensibilidade provocadas por estímulos, que pode ser minimizado no sistema imunológico. Os Farmacêuticos devem fornecer aos pacientes tratamento adjuvante para minimizar os efeitos adversos da quimioterapia (PATULEIA, 2017; LOBATO *et al.,* 2019).

Segundo Patuleia *et al.,* (2017), e Pinho; Abreu e Nogueira (2016), é evidente e notório os resultados alcançados com a participação de uma equipe multidisciplinar junto com farmacêuticos. A qualidade da adesão ao tratamento é bem conhecida, além de minimizar as reações adversas e interações medicamentosas, reduz o tempo de internação e a morbimortalidade, o que melhora a qualidade de vida e reduz a necessidade de tratamentos mais onerosos.

De acordo com Lobato *et al*., (2019); Bisson (2016), e Leão *et al*., (2021), vários efeitos colaterais podem ocorrer durante o tratamento oncológico, como: diarreia, náuseas e prisão de ventre. É função do Farmacêutico informar o paciente e sua família sobre os efeitos colaterais e como tratá-los em casa, para que estes efeitos colaterais sejam minimizados. Pois a intervenção precoce garantirá maior conforto ao paciente durante o tratamento. A literatura relata que a um dos maiores problemas da não adesão ao tratamento é a não compreensão do paciente á seu próprio método de tratamento. A orientação do Farmacêutico a estes pacientes é de extrema importância.

A farmacoterapia oncológica possui diversos métodos para o tratamento, a escolha do método a ser utilizado depende de fatores como tamanho do tumor, localização, se a patologia é apenas em uma área ou de propagação. Essa avaliação é feita pelo médico e o Farmacêutico oncológico. Onde, a função do Farmacêutico é avaliar as condições do paciente, se ele faz uso de outros medicamentos, se possui algumas alergias medicamentosas, além de verificar reações adversas futuras (OLIVEIRA; MACHADO e CHAMBELA, 2019).

A consulta com o Farmacêutico especializado em oncologia vai além de uma simples consulta. A ação humanizada ao paciente oncológico deve propiciar o surgimento de ambientes terapêuticos onde possam ser abordados sentimentos, esclarecer informações relacionadas ao tratamento, ajudando para que o paciente se torne uma parte ativa do processo de tratamento. Assim, a ação humanizada em oncologia contribui em um processo de atenção ao paciente e sua família, melhorando a qualidade dos serviços prestados (LOBATO *et al*., 2019). Diante disso, o objetivo desse trabalho foi o de demonstrar a atuação do Farmacêutico no cuidado com pacientes oncológicos, apresentando sua especificidade, definidos os critérios regulatórios específicos que delimitam e norteiam a atuação desse profissional.

METODOLOGIA

O estudo consiste de revisão bibliográfica, a base de pesquisas foi através de artigos científicos relacionados ao cuidado do Farmacêutico ao paciente oncológico. Foram utilizados como base de dados para a pesquisa o Scielo, Google acadêmico, livros, Resolução da Diretoria Colegiada e documentos oficiais do Ministério da saúde.

Foram utilizados como descritores, as palavras-chave: câncer, cuidado Farmacêutico, atenção Farmacêutica, interação medicamentosa, equipe multidisciplinar, cuidados paliativos e ação humanizada do Farmacêutico. Como critério de inclusão foram analisados artigos em português, publicados entre os anos 2016 a 2021.

REVISÃO DE LITERATURA

Câncer: etimologia e conceituação

O câncer está presente na história da humanidade há mais de 3 mil anos, detectado primeiramente em múmias (ALMEIDA *et al*., 2017). Segundo Ferracini; Almeida e Filho (2014), o câncer atualmente é um problema da saúde pública, que afeta tanto países desenvolvidos como os que estão desenvolvimento. Registros da Organização Mundial da Saúde (OMS), apontam que o carcinoma de pulmão é mundialmente o mais comum, seguido pelo câncer de mama feminino, cólon e reto, e o câncer de estômago. O câncer é caracterizado pelo crescimento descontrolado de células anomalas, que se multiplicam em tecidos e órgãos, que podem levar à metástase (LOBATO *et al*., 2019).

Na maioria das vezes, as células cancerosas não desempenham suas funções de maneira ordenada, quando o tumor se desenvolve, ele danifica os tecidos normais circundantes. Estudos apontam que com o diagnóstico precoce é mais provável a cura (erradicação da doença) ou aumento da sobrevida dos pacientes com câncer (CALADO; TAVARES; BEZERRA, 2019). Por se tratar de um problema de saúde pública global, a OMS prevê que para a década de 2030, podem ser esperados 27 milhões de casos de câncer, 17 milhões de mortes por câncer, e 75 milhões de pessoas convivendo com câncer a cada ano. Países de renda baixa e média vão ser os mais atingidos (ALMEIDA *et al.,* 2017).

Aspecto histórico da legislação do Farmacêutico na oncologia

A partir de 1990, a história dos Farmacêuticos na oncologia foi vinculada à *Occupational Safety and Health Administration (Osha), The National Institute for Occupational Safety and Health (Niosh)* e *American Society of Health-System Pharmacist (ASHP).* Com a finalidade de regular a saúde e segurança nos locais de trabalho, e garantir um ambiente saudável e seguro para os profissionais da saúde (CARVALHO; CAPUCHO; BISSON, 2014).

Em 1996, a Comissão Federal Farmacêutica ampliou a resolução 288/96 sobre a atuação do Farmacêutico, relacionando o funcionamento dos quimioterápicos ou citotóxicos como competência exclusiva desses profissionais. A resolução envolve a competência jurídica exclusiva para tratar dos medicamentos anticâncer, o que tem trazido avanços para os

Farmacêuticos oncológicos, pois além de melhorar a atuação desses profissionais no tratamento medicamentoso e demais procedimentos do tratamento de pacientes com câncer, também recuperou as habilidades que antes estavam a cargo dos enfermeiros (MEDEIROS; MELO; TORRES, 2019).

Vale ressaltar que mesmo com a designação no âmbito legal, existiam ainda dúvidas dos profissionais sobre a execução da manipulação das drogas. Os Farmacêuticos se reuniram para discutir boas práticas, trocar informações técnicas, estrutura física, segurança ocupacional e ambiental, e o resultado dessas discussões foi a constituição de uma sociedade formal em 2001, a Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (SOBRAFO) (CARVALHO; CAPUCHO; BISSON, 2014).

Em consonância com isso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Resolução 220/2004, trouxe inovação para padronizar a tecnologia de função de serviço relacionada ao tratamento de medicamentos antitumorais e definir os requisitos mínimos para as funções dos profissionais, incluindo a participação no Bacharelado em Farmácia na Equipe Multiprofissional de Terapia Antitumoral (EMTA). Deste modo, sendo também responsável por detectar e prevenir medicamentos que podem levar à morte, causar risco, invalidez grave, persistente e permanente, reações adversas, doença ou internação, e se o paciente já estiver internado ou estender o período da doença, além de ser um técnico responsável pelo tratamento antitumoral (MEDEIROS; MELO; TORRES, 2019).

Segundo o estudo de Medeiros, Melo e Torres (2019), no panorama histórico, o Ministério da Saúde exerce sua apropriação nas políticas de prevenção e tratamento, bem como nas normas necessárias relacionadas à rede de atenção à saúde para implantar a organização no Sistema Único de Saúde (SUS). A Fundação do Câncer publicou uma nova portaria nº 4.283 em 2010, aprovando ações relacionadas aos serviços de farmácia hospitalar para garantir a prestação de serviços de farmácia de alta qualidade para pacientes e comunidades, como gestão, distribuição, controle e processamento de tecnologia de dispensação de medicamentos, tratamento de rotina de medicamentos antitumorais e radio fármacos em pacientes.

Medeiros, Melo e Torres (2019) demonstram que a farmácia exerce suas atividades garantidas de acordo com o artigo XIII, parágrafo 5º da Constituição. Esta disposição permite ao Conselho regulamentar as ocupações, desde que atendam às qualificações profissionais legais. O Conselho aprovou a Resolução 585/2013 para regulamentar as funções clínicas do Farmacêutico, como o atendimento ao paciente e multidisciplinar em hospitais. Trabalho em equipe para planejar medicamentos, analisar prescrições médicas, opinar quando necessário, visitar prontuários de pacientes, avaliar resultados de exames clínicos e laboratoriais, etc.

Atuação do Farmacêutico com o paciente oncológico

O papel do Farmacêutico em oncologia além de administrativo, ele é também clínico. A cooperação com outros profissionais na formulação de planos de tratamento, análise de prescrições e acompanhamento de pacientes visa não apenas melhorar a qualidade dos serviços médicos, mas também para fornecer a esses pacientes, melhores condições de vida (ALMEIDA *et al.,* 2017). Em estudos realizados por Lobato *et al*., (2019), pode-se verificar que o acompanhamento dos pacientes em tratamento oncológico deve mencionar os efeitos

dos citostáticos, as técnicas de administração, as reações adversas e os problemas relacionados aos medicamentos, de forma a minimizar os erros de medicação.

Com este acompanhamento aos pacientes, o Farmacêutico é capaz de desenvolver um plano de intervenção oncológica, na qual, segundo Lobato *et al*., (2019) com base no tratamento, é possível fazer orientações simples para que o paciente minimize o impacto das reações anafiláticas e de hipersensibilidade causadas pela estimulação do sistema imunológico. Nesse sentido, os Farmacêuticos devem fornecer aos pacientes tratamento adjuvante para minimizar os efeitos adversos da quimioterapia.

Para os pacientes que estão fazendo o uso de medicamentos por via oral, é necessário um cuidado Farmacêutico seguro e eficaz, para que todas as dúvidas sobre o uso, dosagem, armazenamento e reações adversas possam ser sanadas, e possam trabalhar juntos para uma melhor adesão ao tratamento. Sem o tratamento eficaz, os pacientes que não recebem medicação satisfatória têm maior probabilidade de serem hospitalizados (ALMEIDA *et al.* 2017). Entretanto, embora os pacientes tenham uma atitude positiva com relação ao tratamento antineoplásico oral, um dos principais desafios enfrentados pelas equipes que trabalham com pacientes com câncer é como aderir a essa alternativa terapêutica. Compreender os fatores que interferem na adesão do paciente é uma ferramenta importante para os profissionais que monitoram a progressão de pacientes crônicos (ALMEIDA *et al.,* 2017).

Segundo o estudo realizado por Rech, Francellino e Colacite (2019), o cuidado Farmacêutico é importante neste processo para orientar o uso adequado da medicação, os efeitos colaterais e interações medicamentosas, reduzindo o risco de erros e interrupção do tratamento. A atuação do Farmacêutico no tratamento do câncer ainda é pequena, mas evoluiu além da dispensação de medicamentos, esse especialista busca e resolve os problemas relacionados aos medicamentos que surgem durante o tratamento. Portanto, a inclusão do Farmacêutico em uma equipe multidisciplinar de tratamento do câncer pode trazer uma contribuição positiva, atingindo o máximo de eficácia e segurança da farmacoterapia e melhorando a qualidade de vida do paciente.

O diagnóstico de câncer não é fácil, trazendo ansiedade, estresse e sofrimento ao paciente. E esse sofrimento perdura por todo o tratamento o pós tratamento. Trazendo ao um paciente estado de vulnerabilidade e carência (SILVA *et al*., 2017). Deste modo, a presença do Farmacêutico disponibilizando informações significativas sobre o tratamento, irão amenizar as preocupações do paciente, transpassando segurança, tratando e percebendo as possíveis reações adversas, e trazendo resultados significativos na terapia (SILVA *et al*., 2017). Além disso, tais cuidados de informação e atenção farmacêuticos são extendidos à família do paciente, fazendo com que tenha uma qualidade de serviços adquiridos melhor e reduzindo erros na farmacoterapia (LOBATO *et al*., 2019).

A ação humanizada existente entre o paciente ou cuidador, deve estar associada ao respeito às crenças, expectativas, experiências, atitudes e preocupações, em relação a condição de saúde e o uso de medicação, onde o paciente e o profissional farmacêutico vão compartilhar a decisão tomada e a responsabilidade pelos resultados obtidos na saúde (BISSON, 2016). Estudos demonstram que a importância da humanização na assistência dos profissionais de saúde é imensa, pois na maioria das vezes, contato com a dor, sofrimento, e a morte enfraquece as suas habilidades, toranando-os muitas vezes mecanizados (PIRES, 2017).

REVISTA SAÚDE DOS VALES

Cuidados paliativos e a participação do Farmacêutico na equipe multidisciplinar

O termo cuidado paliativo (CP) é utilizado para se referir "ao trabalho em equipe multiprofissional de indivíduos cuja probabilidade de cura não produz mais resultados esperados, ele é aplicado para designar proteção para pacientes quando a medicação não exerce mais efeito". (HERMES; LAMARCA, 2013, p. 80 apud OLIVEIRA, 2017, p. 8)

Distinguindo do conceito anterior, "a medicina paliativa defende que, mesmo que não haja nada a fazer no tratamento de cura medicamentosa, há como restaurar a saúde ou promover a cura do paciente em outros aspectos. O processo de enfrentar os desafios torna possível desenvolver recursos para que se possa restaurar a autoestima, a estabilidade emocional, e para esse tratamento é necessário a participação do psicólogo". (SIMONETTI, 2011 p. 60 *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 9)

Diante da pesquisa de Cunha, Pitombeira e Panzetti (2018), os CP são expressos como um método de tratamento baseado em prevenir e aliviar a dor e oferecer uma qualidade de vida para os pacientes que enfrentam doenças potencialmente fatais. Além do objetivo de promover mudanças na relação profissional de saúde-paciente-família, a equipe de saúde também deve ter uma postura participativa e os familiares também devem ser envolvidos na implementação do plano, fazendo com que o tratamento abra caminho para a comunicação e colaboração entre eles.

O CP é realizado se o tratamento de cura não está sendo eficaz, isto é, ele parou de fazer o efeito esperado de cura ou redução do tumor. E esse CP não envolve apenas o tratamento com fármacos, mas sim é necessário a presença do Farmacêutico, bem como a atenção da equipe multidisciplinar e das intervenções de outros profissionais de saúde (LOBATO *et al*., 2019).

O foco principal do plano de cuidados paliativos é o controle dos sintomas, por isso é necessário usar medicamentos. Portanto, farmacêuticos e os equipamentos de atenção farmacêutica são extremamente eficazes para pacientes e profissionais da equipe de CP. O Farmacêutico trabalha com uma equipe interdisciplinar na busca de alívio e conforto levando em consideração as necessidades do paciente e os medicamentos para este paciente (SILVA *et al.,* 2020). Desse modo, o CP tem como foco o paciente que está doente, e não a doença, o englobando como um ser humano que tem direito e autonomia para tomar as decisões que envolve ao seu tratamento. A atenção específica ao paciente e a sua família, mostra que a prática preconizada procura uma melhoria para controlar os sintomas e cuidar do sofrimento (LOBATO *et al*., 2019).

Relatos de uma pesquisa mostram que, nas falas dos cuidadores, as ações que consideram importante no seu papel de tratar de pacientes paliativos são: compreender o desenvolvimento e agravamento da doença, necessidades físicas e emocionais de apoiar, encorajar, compreender e dar amor, procedimento tão necessário para o sofrimento humano (CUNHA; PITOMBEIRA; PANZETTI, 2018).

De acordo com a regulamentação RDC 220-2004 da ANVISA, a equipe multiprofissional de tratamento antitumoral (EMTA) deve ser composto por pelo menos um Farmacêutico, um Enfermeiro e um especialista, pois por se tratar de uma doença crônica, seu tratamento costuma ser doloroso, por isso sua integração é muito eficaz e importante para a realização bem-sucedida do cuidado (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019). Em uma equipe multiprofissional de quimioterapia, o Farmacêutico atua na formulação de

especificações e manuais de procedimentos farmacêuticos, com o objetivo de reduzir a frequência de erros na prescrição de medicamentos. Esses erros podem levar a problemas relacionados ao medicamento (PRM) que podem interferir na adesão e alcançar os melhores resultados nos pacientes (SANTOS *et al*., 2018).

Segundo Patuleia *et al.,* (2017) e Pinho, Abreu e Nogueira (2016), os resultados conseguidos com a participação do Farmacêutico na equipe multiprofissional são bem visíveis. Impactam positivamente a qualidade de adesão dos tratamentos, tendo uma minimização das reações adversas e com interações medicamentosas, tendo também uma redução do tempo do paciente internado, na morbilidade e mortalidade, obtendo uma qualidade de vida melhorada e obtendo uma redução nos custos monetários. Os custos relacionados à farmacoterapia podem ser minimizados com a participação do profissional farmacêutico na equipe multiprofissional.

A efetividade do Farmacêutico contra os efeitos colaterais

A terapia medicamentosa é um forte causador de efeitos colaterais e reações adversas, levando muitas vezes a toxicidade devido aos danos causados durante a divisão celular. As células da medula óssea, do folículo capilar e do trato gastrintestinal são as mais suscetíveis a divisão celular, e as reações que aparecem durante o tratamento variam desde a efeitos leves até os efeitos mais graves colocando em risco a vida dos pacientes (BISSON, 2016).

Por meio da farmacovigilância pode-se obter a avaliação do tratamento medicamentoso. Essa avaliação é fundamental na área de oncologia, se feita da maneira correta, pode reduzir significativamente o uso incorreto de medicamentos antitumorais e, portanto, a possibilidade de poder aparecer reação adversa a medicamentos (RAM) (CALADO; TAVARES; BEZERRA, 2019).

De acordo com Lobato *et al*., (2019) e Bisson (2016), durante o tratamento, paciente pode apresentar vários efeitos colaterais como: diarreia, náusea e constipação intestinal, onde, o Farmacêutico tem que orientar e informar o paciente e seus familiares sobre os efeitos colaterais e como minimiz-alos, e como deve ser administrada a medicação em casa, pois a intervenção precoce vão garantir melhor qualidade para a vida do paciente. A literatura relata que a um dos maiores problemas da não adesão ao tratamento é a não compreensão do paciente á seu próprio método de tratamento. A orientação do Farmacêutico a estes pacientes é de extrema importância (LEÃO *et al*., 2021).

Um estudo realizado por Pinho, Abreu e Nogueira (2016), demonstrou que grupos de pacientes que estavam sendo tratados que tinham o maior contato com o profissional farmacêutico, por meio de consultas e visitas mostraram uma diminuição na toxicidade e uma melhoria na qualidade de vida do paciente.

A prevenção contra os efeitos adversos que podem ser tanto físicos quanto psicológicos são causados pela medicação. Os cuidados oncológicos não estão em torno de apenas diagnosticar e tratar a patologia, mas no tratamento de recuperação posterior e na reabilitação do paciente, como é realizado nos cuidados paliativos (PATULEIA *et al.,* 2017).

Atuação do farmacêutico na interação medicamentosa

A atuação do farmacêutico é de fundamental importância para evitar uma interação medicamentosa em seus pacientes, pois alguns deles podem estar fazendo o uso simultâneo de diferentes medicamentos. A interação de drogas ocorre quando não se tem o efeito esperado deste medicamento devido a mudanças que não funcionam com a presença de outro medicamento, essas mudanças podem resultar em aumentar ou diminuir na eficiência ou mesmo toxicidade (CALADO; TAVARES; BEZERRA, 2019).

As interações medicamentosas têm efeitos deletérios à saúde dos pacientes, como intoxicações, efeitos ineficazes dos medicamentos, não tratando de doenças e realçando os efeitos adversos desses medicamentos. O risco de reações adversas ao tomar dois medicamentos é de 13%, cinco medicamentos é 58% e sete ou mais medicamentos são 82%. A negligência desse evento causará um impacto no tratamento, que pode ser leve, moderado ou grave, e pode levar à hospitalização (LOBO *et al*., 2021).

Segundo Pinho, Abreu e Nogueira (2016), a interação de medicamentos pode pactuar na eficácia do tratamento e também comprometer a segurança do paciente, podendo ter um período maior de internação, e custos hospitalares, além de basicamente comprometer que o paciente tenha uma qualidade de vida. Portanto, a atuação da atenção farmacêutica é fundamental na prevenção e acompanhamento da terapia.

O profissional farmacêutico precisa conhecer os aspectos, propriedades farmacológicas dos medicamentos e fornecer ao paciente as informações necessárias sobre como usar o medicamento, seu armazenamento e possíveis efeitos colaterais, as interações medicamentosas e alimentares, tempo e restrições. A terapia medicamentosa deve ser adaptada ao estilo de vida do paciente, levando em consideração seus hábitos e restrições para melhor aderência (PINHO; ABREU; NOGUEIRA, 2016).

De acordo com os estudos realizados por Silva *et al*., (2020), em certos casos há benefício entre a interação medicamentosa, mas em sua grande maioria pode se ter eventos inesperados, demonstrado no surgimento dos efeitos adversos, onde a interação fármaco-fármaco é equivalente a uma porcentagem de 5% a 9% encontradas em pacientes que estão hospitalizados. Havendo uma chance de 100% de interação na terapia farmacológica na qual pode conter até 8 ou mais fármacos.

Farmacoterapia oncológica

A farmacoterapia oncológica é um tratamento farmacológico, que utiliza hormônios ou quimioterápicos, além de outros fármacos que podem ser usados para o tratamento paliativo, com anti-inflamatórios, antidepressivos, entre outros (OLIVEIRA; MACHADO; CHAMBELA, 2019). Silva (2017) relata que a escolha do método de tratamento a ser utilizado depende de fatores, como: tamanho do tumor, localização, se a patologia é apenas em uma área ou de propagação, saúde geral do paciente, especialmente suas preferências pessoais. Atualmente, as intervenções mais adequadas para o tratamento da neoplasia incluem: cirurgia, quimioterapia (QT) e radioterapia, terapia hormonal e terapia alvo.

Um dos tratamentos amplamente utilizados é o tratamento para a dor. É importante que este esteja pautado no bem-estar, evitando tanto quanto possível o seu sofrimento. Neste caso, o tratamento farmacológico é essencial, no qual os analgésicos por via oral são mais utilizados (OLIVEIRA; MACHADO; CHAMBELA, 2019). Um dos tratamentos farmacológicos analgésicos mais utilizados é com os agentes morfínicos que são empregados

quando os AINE (o que significa????) não são mais eficazes. Esses agentes podem ser empregados por via oral, retal, sublingual, transdérmica, intramuscular, intravenosa, peridural e intratecal. O tratamento deve ser iniciado com doses baixas e adaptado para cada paciente (BISSON, 2016).

No tratamento de pacientes oncológicos podem ser utilizados medicamentos adjuvantes que são fármacos desenvolvidos para outras finalidades, além de tratar a dor. Esses fármacos melhoram o rendimento do tratamento com analgésico, o desempenho efetivo - motivacional, o apetite e o sono dos pacientes (BISSON, 2016).

Segundo Bisson (2016), os antidepressivos são utilizados nos tratamentos, pois apresentam efeito analgésico, normalizam o ritmo do sono, melhoram o apetite e estabilizam o humor. Os efeitos analgésicos dos antidepressivos independem da modificação do humor e são atribuídos, entre outros, ao bloqueio da recaptação de serotonina e noradrenalina pelas vias supressoras de dor, que do tronco encefálico se projetam nas células nociceptivas do corno posterior da substância cinzenta da medula espinal. Os corticóides são usados no tratamento oncológico, pois alguns tipos de câncer são estimulados por substâncias produzidas nos processos inflamatórios, e estes medicamentos terão papel fundamental para inibir e controlar o crescimento das células doentes.

A farmacoterapia com um paciente oncológico é muito complexa, pois há a utilização da polifarmacoterapia fazendo plano do seu tratamento, já que faz parte no tratamento dos sintomas e das complicações recorrentes. Contudo, a utilização desses medicamentos é de diferentes classes, pois o paciente faz o uso de medicamentos antitumorais ele também pode receber diversos agentes, como: hormonais, alvos e de cuidado de suporte além de ter um tratamento prescrito para comorbidades (SILVA *et al*., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os serviços de cuidado farmacêutico na prática, aos olhos dos pacientes, devem estar condicionados ao acolhimento, e também ao vínculo estabelecido com outros profissionais. Para o usuário, o acolhimento é percebido pela forma afetuosa do profissional, através do diálogo e escuta atenta, proporcionando comunicação. As informações que são repassadas devem se concentrar nas necessidades diárias e de saúde do paciente em questão. A conduta adequada no atendimento faz com que os usuários se sintam acolhidos e bem-vindos no ambiente (KERKOSKI; EIDT; CHESANI, 2019).

A relação entre o Farmacêutico e o paciente é realizada por meio de ações de assistência farmacêutica, que têm por objetivo orientar e monitorar o tratamento medicamentoso do paciente. Estabelecida essa relação, estima-se que a assistência farmacêutica seja uma forma de buscar e solucionar todos os problemas relacionados ao uso de medicamentos que possam surgir durante o tratamento dos pacientes, de forma a atingir o efeito desejado (JÚNIOR; TREVISAN, 2021).

De acordo com a observação de Cruz (2020), a responsabilidade dos farmacêuticos vai além da distribuição de medicamentos anticâncer prescritos, suas contribuições desempenham um papel importante em todas as etapas do tratamento com medicamentos anticâncer, pois cobrem assistência e intervenção medicamentosa enfatizando a importância do serviço farmacêutico. A intervenção clínica nesses possíveis ambientes hospitalares para promover a saúde e a qualidade de vida dos pacientes é resultado de uma avaliação cuidadosa das

prescrições médicas. Já na análise de Santos *et al*., (2018) e Leão *et al.,* (2021) o farmacêutico na oncologia é o principal profissional para a qualidade da farmacoterapia individualizada, sua atuação na quimioterapia nos estabelecimentos de saúde, atua selecionando, adquirindo, armazenando e padronizando os itens necessários para o preparo e para a dispensação dos anticânceres. O profissional analisa os componentes presentes na prescrição médica como a qualidade, quantidade, compatibilidade, estabilidade e as interações medicamentosas sendo a atividade essencial para se ter uma adesão a terapia melhor, oferecendo ao paciente segurança

No estudo realizado por Cruz (2020) o monitoramento do farmacêutico ajuda a reduzir os erros relacionados à administração da medicação, evitando assim a alta probabilidade do tratamento medicamentoso ser ineficaz. Instruindo os pacientes sobre como usar os medicamentos, possíveis reações adversas, efeitos colaterais e a dosagem de cada esquema a ser utilizado. Seu compromisso no acompanhamento da rotina de tratamento dos pacientes em tratamento contribui para os resultados do tratamento medicamentoso. Os profissionais estão comprometidos com a segurança do paciente, verificando a eficácia do tratamento e se os pacientes o utilizam de maneira adequada. É importante apontar que a sua atuação na equipe de saúde visa atender aos pacientes em tratamento, e ainda mais atender aos pacientes mais delicados, além de promover a assistência farmacêutica para melhores resultados.

A atribuição do Farmacêutico oncológico é a realidade que existe em quase todos os serviços de quimioterapia, embora tenha iniciado sua atuação exclusivamente nas atividades de manipulação e gerenciamento de quimioterápicos, sendo responsável pela atuação no evento de processamento e gerenciamento de drogas antineoplásicas, tornando-se parte da garantia da qualidade do programa. Atualmente a função desse profissional vai além da manipulação, ele é responsável pela composição da equipe multiprofissional, para que o paciente possa ter um melhor acompanhamento no seu tratamento. Sendo assim, é indispensável a participação do Farmacêutico na equipe multiprofissional do tratamento oncológico, qualificado a desenvolver várias funções dentro dessa equipe, como atenção farmacêutica aos pacientes oncológicos e informações aos demais profissionais da equipe de saúde (SILVA *et al.,* 2017).

Rech, Francellino e Colacite (2019), relatam que a função do farmacêutico no tratamento do câncer ainda é limitada em alguns aspectos, mas, já ultrapassou o âmbito da dispensação de medicamentos, a profissão se dedica a descobrir e resolver os problemas relacionados com os medicamentos que surgem durante o tratamento. Portanto, uma equipe multidisciplinar que inclua farmacêuticos no tratamento do câncer pode promover ativamente obtendo a máxima eficácia e segurança do tratamento medicamentoso e melhore a qualidade de vida dos pacientes.

Segundo Silva *et al.,* (2017) o tratamento farmacológico deverá ser adaptado para cada paciente, avaliando a suas necessidades, para que assim se possa cumprir o plano terapêutico, tendo como objetivo garantir a adesão ao tratamento e melhorando a qualidade de vida do mesmo. O cuidado farmacêutico não envolve somente a terapia com medicamentos, mas também envolve decisões sobre o uso adequado de medicamentos, a seleção correta da dose, a via de administração, além de manter-se informado sobre as novas terapias.

De acordo com Pires (2017) os pacientes com câncer têm um contato intenso com os cuidadores, para que assim se possa proporcionar o compartilhamento de seus sentimentos e emoções, o que pode resulta em empatia. Essa abordagem geralmente é observada em

pacientes em tratamento de longa duração, mas independentemente da duração do tratamento, os profissionais precisam demonstrar atitudes de carinho, respeito e receptividade.

Assistência humanizada oncológica é uma ampliação no relacionamento entre profissionais e pacientes. A ação humaniza em relação aos medicamentos proporciona uma atenção integral, e requer postura e escuta do farmacêutico diante do mesmo, para que o profissional possa identificar suas necessidades, e em seguida analisar a situação e decidir qual será a melhor forma de agir e qual é a melhor condição para o paciente. Há uma necessidade de trabalhar muito no relacionamento direto com clientes- pacientes, fortalecendo o vínculo, além disso é necessário que tenha uma formação especializada de colaboradores e Farmacêuticos, para que assim seja possível formular estratégias com intuito de fidelidade e satisfação do paciente, criando um ambiente favorável para a implementação do processo humanizado (PIRES, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado do farmacêutico com o paciente oncológico é de suma importância, a atenção recebida pelo farmacêutico faz com que o seu processo seja realizado de forma mais segura, fazendo com que tenha uma grande adesão ao tratamento medicamentoso, sua orientação tanto para os familiares como para o paciente traz tranquilidade e confiança durante este período.

Nos artigos analisados percebe-se que o farmacêutico junto com uma equipe multidisciplinar é fundamental intervindo na redução de erros de medicamentos que podem causar malefícios ao doente, mantendo assim baixa nos custos de internação, minimizando os efeitos adversos e orientando sobre os medicamentos antineoplásicos, além de encontrar a melhor maneira de cuidar do doente.

A assistência farmacêutica para estes pacientes mostra o seu lado humanizado ampliando ainda mais o relacionamento entre farmacêutico-paciente, podendo muitas vezes identificar melhor as necessidades do doente, mesmo sendo um assunto pouco abordado ainda é capaz de mostrar a sua eficiência durante o tratamento do paciente, pois muitas vezes o doente descobre sobre a sua doença em um estagio avançado, fazendo com que fique mais fragilizado e relutante sobre o seu período de cuidado.

O profissional farmacêutico é indispensável para a garantia de um tratamento eficáz. Diante do aumento da longevidade humana e o consequente aumento de casos de neoplasias, faz-se necessário o acompanhamento profissional para que todo o processo de atenção farmacêutica seja realizado de forma correta.

Além disso, é de extrema importância que se eantente para a necessidade de mais estudos e conhecimento sobre uma área que é tão pouco falada e estudada. Neste sentido, sugerimos que politicas publicas possam ampliar e solidificar o âmbito do farmacêutico na assistência oncológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.O. et al. Implantação do cuidado farmacêutico em pacientes oncológicos em um núcleo de apoio à saúde da família artigo. A Mostra Científica da Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão**. Centro universitário católica Quixadá**, v. 3, n°. 2, p. 1-5, 2017.

BISSON, M.P. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Livro da editora Manole Ltda., 3ª edição, p. 402, 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 220**. Aprova o regulamento técnico de funcionamento dos serviços de terapia antineoplásicas. Brasília, DF, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gabinete do ministro. Portaria N°4283** de 30 de dezembro de 2010.

CALADO, D.S.; TAVARES, D.H.C.; BEZERRA, G.C. O papel da atenção farmacêutica na redução das reações adversas associados ao tratamento de pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n.3, p. 94-99, jul-set, 2019.

CARVALHO, F.D. CAPUCHO, H.C.; BISSON, M.P. **Farmacêutico Hospitalar: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**. Livro da editora Manole Ltda., p. 299, 2014.

CUNHA, A.S.; PITOMBEIRA, J. S.; PANZETTI, T.M.N. Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas.** Belém, PA, Brasil, v. 6, p.383-390, 2018.

CRUZ, A.S. Atuação do Farmacêutico na Farmacoterapia de Pacientes Oncológicos em Clinicas no Município de Santo Antônio de Jesus-BA. **Monografia apresentada na Faculdade Maria Milza** no curso de Bacharelado em Farmácia 2020, p. 33-34.

FERRACINI, F.T; ALMEIDA, S.M; FILHO, W.M.B. **Farmácia Clínica.** Livro da editora Manole Ltda.,1ª edição, p. 286, 2014.

JÚNIOR, G.L.C; TREVISAN, M. Gestantes com diabetes: o papel do farmacêutico no acompanhamento farmacológico. Faculdade de Farmácia da FAPAL, Palmas – TO. **Revista Artigos. Com | ISSN 2596-0253,** v.30, e7581, 2021.

KERKOSK, E.; EIDT, G.; CHESANI, F.H. Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado farmacêutico na atenção básica de saúde**. Sau. & Transf. Soc., ISSN 2178-7085**, Florianópolis, v.10, n.1/2/3, 103-111, 2019.

LEÃO, D.S. et al. Atuação do farmacêutico em ambulatório de oncologia: uma experiência no cuidado ao paciente**. Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 34031-34042, apr, 2021.

LOBATO, L.C. et al. Cuidados farmacêuticos no tratamento oncológico: uma revisão integrativa de literatura. **Centro Universitário UNA de Bom Despacho** - Curso de Farmácia. Bom Despacho - Minas Gerais, Brasil, v. 14, n° 1, p.31-38, 2019.

LOBO, R.E.D.et al. Interação medicamentosa em pacientes com câncer: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n°.3, p. 32289-32303, feb/mar, 2021.

MEDEIROS, J.A.; MELO, A.P.F.M.; TORRES, V.M. Atuação do farmacêutico clínico hospitalar em pacientes oncológicos frente ao avanço na legislação brasileira. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 9, n.3, p. 56-65, jul-set, 2019.

OLIVEIRA, G.J. et al. Acompanhamento Farmacêutico no Controle da Dor em Pacientes Oncológicos. **Rev SEMIOSES: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade**-Rio de Janeiro, v. 13, n°. 2, p.145-157, abr./jun. 2019.

OLIVEIRA, T.C.B.; MARANHÃO, T.L.G.; BARROSO, M.L. Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Sistemática. **Rev. Psic. Id on Line Multidisciplinary and Psycology Journal**, v. 11, n°. 35, p. 492-530, maio/2017.

PATULEIA, I.I.F. O Papel do Farmacêutico em Oncologia. Monografia de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas apresentada à **Universidade de Lisboa** através da Faculdade de Farmácia 2017, p. 11-22.

PINHO, M.S.; ABREU, P.A.; NOGUEIRA, T.A. Atenção Farmacêutica a Pacientes Oncológicos: Uma revisão integrativa da literatura**. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, São Paulo, v.7, n.1, p. 33-39, jan./mar. 2016.

PIRES, I.P. Humanização do Atendimento Farmacêutico: uma premissa para satisfação de pacientes em drogaria. Monografia apresentada à **Faculdade de filosofia, ciências e letras do Alto São Francisco**, como quesito parcial para obtenção do título de bacharel em farmácia, Curso de Farmácia 2017, p. 18.

RECH, A.B.K.; FRANCELLINO, M.A.M.; COLACITE, J. Atuação do Farmacêutico na Oncologia- Uma Revisão de Literatura. **Rev. UNINGÁ, Maringá**, v. 56, n°. 4, p. 44-55, out./dez. 2019.

SANTOS, S.L.F.et al. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. **Rev. Fac. Ciênc. Méd**. Sorocaba, v.20, n°. 2, p. 77-81, 2018.

SILVA, I. Artigo de revisão: o câncer de mama na gestação e a condução do tratamento. **Ponto dos concursos**. BA, 12 de abril, 2017. Disponível em: https://www.pontodosconcursos.com.br/Artigo/VisualizarArquivo?id=257. Acesso em: 08/10/2021;

REVISTA
SAÚDE DOS VALES

SILVA, G.G.S. et al. Importância do farmacêutico clínico na diminuição das interações medicamentosas ao paciente oncológico na unidade de terapia intensiva. **Braz. J. Hea. Rev**., Curitiba, v. 3, n°. 5, p. 15542-15556, set./out. 2020.

SILVA, L.C.A. et al. Contribuições da atenção farmacêutica à pacientes em tratamento oncológico. **Rev. Investig, Bioméd.** São Luís, v.9, n°. 2, p. 210-217, 2017.